

“DESAFIO DA COLABORAÇÃO”: Um recorte sobre o empreendedorismo social – A interface da gestão do terceiro setor em Manhuaçu**Mariana Felix Ferreira¹, Mauro Lúcio Junior², José Carlos de Souza³, Rosane Aparecida Moreira⁴**

¹ Bacharelanda em Administração, participante do programa de Iniciação Científica da FACIG – Manhuaçu-MG, marianafacig@gmail.com

² Bacharelando em Administração, participante do Programa de Iniciação Científica da FACIG – Manhuaçu-MG, mauroluciojr@outlook.com

³ Mestre em Administração, Faculdades Integradas de Pedro Leopoldo - MG, jcarlos.cel@sempre.facig.edu.br

⁴ Mestre em Administração, Faculdades Integradas de Pedro Leopoldo - MG, rosaneapmoreira@yahoo.com.br

Resumo - O presente trabalho trata do empreendedorismo social na cidade de Manhuaçu, MG. Buscou-se através de uma pesquisa qualitativa identificar e descrever o perfil dos empreendedores sociais no município, além de procurar entender como é desenvolvida a gestão e captação dos recursos, bem como o funcionamento das instituições. Foram objeto de estudo duas instituições da cidade: a AMAM (Associação das Mulheres Amigas do Meio Ambiente) e o Núcleo do Câncer. Os dados foram coletados através de uma entrevista semiestruturada. Constatou-se, guardando-se similaridade com o contexto brasileiro, que existem desafios, dificuldades e também oportunidades. Finalmente identificou-se a necessidade de um melhor desenvolvimento da gestão dessas instituições.

Palavras-chave: Empreendedorismo social, Terceiro Setor, Colaboração, Economia empreendedora.

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas - Administração.

1 INTRODUÇÃO

A humanidade tem alguns grandes desafios a serem superados, destacando-se o consumismo exacerbado, a gestão do lixo, a distribuição da renda e o desenvolvimento social, que tem como grande demanda uma proposta inclusiva de gestão do desenvolvimento.

A percepção da efetividade das agências públicas catalizadoras, disseminadoras e mantenedoras de soluções inovadoras de soluções para a problemática de desenvolvimento têm sido ou estão meio míopes ou distorcidas da realidade (FISCHER, 2002).

As soluções locais tem se tornado mais adequadas e viáveis à sobrevivência sustentável das comunidades e a uma convivência mais próxima da realidade das pessoas (FISCHER, 2002).

Por outro lado a economia vem tomando rumos que insinuam uma redução considerável de recursos, massa salarial e uma excessiva substituição de força de trabalho por tecnologia (DE MASI, 2001).

Neste contexto, as soluções voltadas para a melhoria da qualidade de vida da população, especialmente aquelas voltadas para a inclusão social, são introduzidas a partir de iniciativas filantrópicas, de responsabilidade social e do empreendedorismo social, estando nítido que as soluções das ditas agências públicas não têm conseguido atingir a totalidade da sociedade e nem alcançado de forma ampla a todas as camadas da sociedade (FISCHER, 2001; NAISBITT, 2007).

A partir deste contexto destaca-se a importância de ações voltadas para soluções focadas na iniciativa, criatividade e envolvimento das comunidades locais como indutoras de desenvolvimento e resultados que ficam, como dito, mais próximas da realidade, dando ênfase à ação dos

empreendedores sociais e dos fundamentos do empreendedorismo social, objeto deste recorte da interface do mesmo com a atuação de duas instituições do terceiro setor de Manhuaçu-MG.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Referencial Teórico

Os estudiosos do desenvolvimento econômico acreditavam que bastava incentivar o empreendedorismo entre os jovens para reduzir e até mesmo acabar com a pobreza (DEGEN, 2008), sendo este entendimento corroborado por Timmons (1989), que acreditava que o empreendedorismo tratava-se de uma revolução silenciosa que iria exercer um efeito revolucionário no século XXI igual ou maior do que a revolução industrial exercera nos séculos passados.

Schumpeter (1942) acreditava que o capitalismo triunfaria sobre o socialismo, exatamente, porque este último não possibilitava o desenvolvimento da economia empreendedora e o seu processo criativo, que culminaria com o processo que denominou de “destruição criativa” e que fincava as raízes para o desenvolvimento sustentável, sendo o motor que mantém e promove o desenvolvimento econômico, gerando produtos, serviços, negócios, processos e resultados.

Keynes (1930) acreditava que a pobreza seria extinta até o século XX, mas conforme se constata em vários estudos ela continua persistente. A riqueza mais do que quintuplicou no século citado, mas a pobreza continua persistente, afirmando Degen (2008) que a atividade empreendedora gerou muito mais riqueza nos países centrais do que nos periféricos, reiterando que a atividade empreendedora precisa ser incentivada.

Existem diferentes tipos de empreendedores dentre eles está o empreendedor social. Este tipo de empreendedor tem como principal característica a busca por soluções de problemas sociais (OLIVEIRA, 2004). Ações deste tipo se tornam cada vez mais importante para a sociedade e para o governo, pois gestores desses empreendimentos nascem da insatisfação com a realidade social, onde os governos por si só não conseguem implementar soluções para os problemas, assim os próprios membros da sociedade mobilizam seu poder criativo e energias e juntamente com outras pessoas buscam formas de solucionar problemas no ambiente onde vivem, tendo ou não recursos financeiros (SILVA, 2009). Segundo Pinto et. al (2016), o empreendedor social, por meio de suas atividades, inspiram outras pessoas a se engajarem em favor de uma causa comum e assim aceleram o processo de mudanças sociais. O empreendedor social, segundo Silva et.al (2012), é diferente do empreendedor tradicional, pois identifica problemas sociais e utilizando ferramentas empreendedoras busca resolvê-los e não tem por objetivo a maximização dos lucros mas sim retornos sociais.

O papel destes empreendedores é planejar, organizar, dirigir e controlar uma organização onde os recursos são escassos, providos de doações, ações beneficentes, ou seja, dependente da sociedade para manter-se no mercado e ainda devolver algo que vai suprir alguma necessidade social. A administração dos empreendimentos sociais ainda é feita de forma simples, as despesas são custeadas pelos criadores, parentes ou por simpatizantes, ainda muitos deles não possuem nenhum tipo de legalização (VASCONCELOS; LEZANA, 2012).

A cidade de Manhuaçu possui 86.844 mil habitantes, com base na estimativa populacional do IBGE 2015. Segundo o censo IBGE 2010, em Manhuaçu existiam 216 entidades sem fins lucrativos.

O povo brasileiro é conhecido mundialmente por suas habilidades de contornar diversas situações, é extremamente empreendedor. O empreendedorismo social parte da inconformidade de um indivíduo ou de um determinado grupo com as necessidades sociais, que vão buscar resolvê-las. Drayton (2013), fundador da ASHOKA, em uma entrevista à revista FORBES, afirma que o empreendedorismo social é uma junção pragmática de compromissos com resultados e visão de futuro para realizar densas transformações sociais.

Degen (2008, p. 26) afirma que o papel dos cursos técnicos e universidades é muito importante no desenvolvimento do empreendedorismo social, destacando o trabalho dos “agentes socializantes, que organizam as sociedades desses bolsões de pobreza em cooperativas e outras instituições” se preparando para desenvolvimento do empreendedorismo por necessidade, que induzirá a geração de riqueza e renda.

Leite (2002), afirma que o empreendedor social parte de um segmento do

empreendedorismo, trata-se de empreendedores que tem suas atividades voltadas para o cunho social, que é sempre fundamental e vista pela sociedade. Alguns autores indicam ícones como Mahatma Gandhi, Martin Luther king como empreendedores sociais devido as grandes mudanças às quais foram protagonistas (OLIVEIRA, 2004). O mesmo autor propõe as características que deve possuir um empreendedor social, que podem ser observadas no quadro a seguir. O quadro a seguir:

Quadro 01 – Características do empreendedor Social

CONHECIMENTOS	HABILIDADES	COMPETÊNCIAS	POSTURAS
Saber aproveitar as oportunidades Ter competência gerencial Ser pragmático e responsável Saber trabalhar de modo empresarial para resolver problemas sociais	Ter visão clara Ter iniciativa Ser equilibrado Ser participativo Saber trabalhar em equipe Saber negociar Saber pensar e agir estrategicamente Ser perceptivo e atento aos detalhes Ser ágil Ser criativo Ser crítico Ser flexível Ser focado Ser habilidoso Ser inovador Ser inteligente Ser objetivo	Ser visionário Ter senso de responsabilidade Ter senso de solidariedade Ser sensível aos problemas sociais Ser persistente Ser consciente Ser competente Saber usar forças latentes e reenergizar forças pouco usadas Saber correr riscos calculados Saber integrar vários atores em torno dos mesmos objetivos Saber interagir com diversos segmentos e interesses dos diversos setores da sociedade Saber improvisar Ser líder	Ser inconformado e indignado com a injustiça e desigualdade Ser determinado Ser encaixado Ser comprometido e leal Ser ético Ser profissional Ser transparente Ser apaixonado pelo que faz (campo social)

Fonte: Oliveira (2004).

Assim, o empreendedor social identifica a necessidade de determinado público e busca formas de mitigar esses problemas, criando e promovendo mudanças potencialmente transformadoras.

Estas mudanças são possíveis graças às estratégias colaborativas entre os três setores de desenvolvimento socioeconômico que são a Sociedade Civil, o Estado e o Terceiro Setor. Fischer (2002, 19) afirma que “essas colaborações emergentes não são fáceis de serem construídas e gerenciadas”, esclarecendo que a falta de experiência, a construção da confiança e a interação entre os diversos atores dificultam sobremaneira o seu desenvolvimento. Além desses indutores de dificuldades temos os conflitos de interesses e de conceitos a respeito da proposta.

Alguns analistas, por outro lado entendem que a sociedade e, principalmente as empresas, deveriam restringir sua função social o seu papel de origem, gerando uma grande produção, empregos, salários, multiplicação do capital investido, que ainda segundo Fischer (2002, p. 74), que descreve a percepção desses investidores do capital, “criaria a mágica do equilíbrio econômico e a justiça social”, e ao final ratifica, “mas este quadro nunca se tornou realidade”.

Na ótica do Estado, com a cobrança e distribuição de resultados dos impostos e contribuições, de acordo com a proposta do estado do bem estar social (Robsbawun, 2001), teríamos uma indução da melhoria do atendimento das necessidades sociais o que não se configurou como verdadeiro (FISCHER, 2001), restando as ações do empreendedorismo social, como afirma Neumann (2007), usando uma palavra significativa de Jesus Cristo aos apóstolos quando ordenou: “vós mesmos, dai-lhes de comer” (Mc, 6, 37).

Fica nítido o envolvimento dos empreendedores sociais ou agentes socializantes como denomina (DEGEN, 2008) na fala de Neumann (2007, p.12), quando afirma:

A pastoral da criança promove uma convivência de respeito, solidariedade, valorização das diferenças entre as pessoas e de cuidado com o meio ambiente que nos cerca. Procura também denunciar a injustiça e a falta de condições dignas de vida para todos.

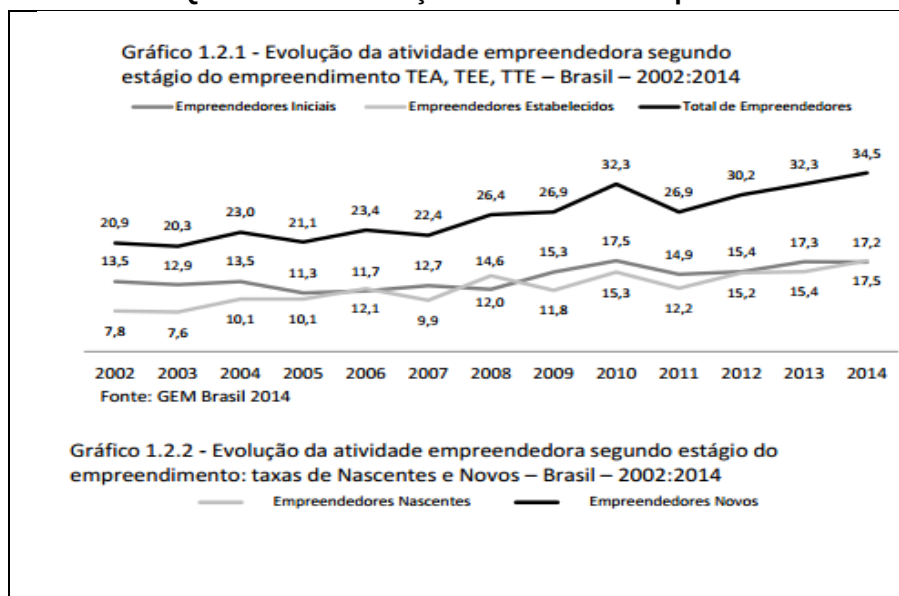
Esta proposta pode levar os agentes socializantes a apostarem nos resultados locais, indiferentes da ineficácia do Estado, do ceticismo dos capitalistas e até da percepção da crise que nos assola e que nós faz ver um ambiente de dificuldades e tormentas, enquanto precisa-se investir

em oportunidades. Naisbitt (2007, p. 24), citando Durant e Durant¹ (1942), afirma:

A civilização é um rio com margens. Às vezes, o rio está cheio de sangue que vem de pessoas que estão matando, roubando, gritando e fazendo coisas que os historiadores costuma registrar: enquanto nas margens, sem serem notadas, pessoas constroem casas, fazem amor, criam os filhos que tiveram, cantam canções, escrevem poesias e até esculpem estátuas. A história da civilização é a história do que aconteceu nas margens.

Ressalta-se que o Brasil tem uma alta taxa de empreendedorismo, conforme relatório do GEM (Global Entrepreneurship Monitor) em seu relatório de 2014, sendo esta taxa sempre crescente, conforme quadro a seguir:

Quadro 02 – Evolução da Atividade Empreendedora



Fica claro que aliado a esta capacidade empreendedora, a esta visão indutora do desenvolvimento e ainda do entendimento que as agências públicas não estão criando as condições ideais para o desenvolvimento social é que surge o empreendedorismo social como uma oportunidade para a geração de soluções sustentáveis para as causas sociais. Os agentes socializantes, conforme descreve Degen (2008) passam a ter papel fundamental nesta busca de objetivos.

2.2 Metodologia

A pesquisa caracterizou-se quanto aos fins, pela pesquisa descritiva, que é aquela que expõe uma característica de alguma população, porém não tem o dever de explicar os fatos VERGARA (1998). Uma pesquisa descritiva é aquela que “vai além da simples identificação da existência de relação entre variáveis, pretendendo determinar a natureza dessa relação”, GIL (2008, p. 28).

Como meio de investigação, utilizou-se uma abordagem qualitativa com entrevista semiestruturada. Uma pesquisa do tipo qualitativa é aquela que não utiliza de métodos estatísticos. Lakatos e Marconi (2011, p. 272) afirmam que a abordagem qualitativa visa “relatar o desenvolvimento de um caráter interpretativo no que se refere aos dados obtidos”. Fachin (2006) relata que a pesquisa qualitativa trabalha com variáveis definidas por meio de descrição analítica, não se utiliza números.

Segundo Lakatos e Marconi (2011), a entrevista objetiva coleta de informações relevantes e a compreensão das experiências e perspectivas dos entrevistados em relação ao tema que está sendo pesquisado. Vergara (1998), afirma que a entrevista pode ser informal, focalizada ou por pauta. Utilizou-se a entrevista por pauta, a qual se elenca os pontos de interesse para serem explorados

com o entrevistado, com isso há uma maior profundidade comparado com os outros tipos (VERGARA 1998).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas visitas as instituições AMAM, Associação de Mulheres Amigas do Meio Ambiente e ao Núcleo do Câncer

3.1. Importância da atividade

Os empreendedores sociais percebem que existe uma necessidade social de desenvolvimento de suas atividades, sendo que um empreendedor da AMAM, uma entidade que nasceu em uma comunidade pobre do município de Manhauçu, afirmou categoricamente, que a falta de envolvimento com alguma atividade de trabalho pode levar as “meninas que ficam na rua sem ter o que fazer à prostituição, à utilização de drogas e à gravidez precoce”. Esta constatação ratifica o entendimento de Fischer (2001), ao afirmar que as agências públicas catalizadoras de soluções não chegam até as comunidades carentes e que necessitam da ação de governo, sendo estas instituições uma proposta de resgate desta condição.

Já a empreendedora social do Núcleo do Câncer entende que existe uma carência muito grande no atendimento de pessoas acometidas da doença, em particular aquelas pessoas de classes sociais mais baixas, que não dispõem de recursos e que o poder público não atende com a necessária presteza. Conforme afirma “existe um sentimento de muita gratidão entre os atendidos, que afirmam não saber o que seria deles sem o desenvolvimento desta atividade”. Corroborando mais uma vez com o entendimento descrito na teoria (FISCHER, 2001).

3.2. Fins Lucrativos

Ambos os gestores das atividades foram incisivos quanto a não utilização de suas instituições com fins lucrativos. Afirmaram que o fim é a resolução de problemas da sociedade de uma maneira geral e que o lucro por si só não seria o fim. No caso da gestora do Núcleo do Câncer esta foi muito mais enfática e disse que a atividade não teria sentido, se fosse o lucro o seu objetivo.

Na prática o senso de comprometimento com a melhoria da qualidade de vida das pessoas e a solução de problemas sociais, na primeira entidade, além de fazer a reciclagem de materiais que iriam contaminar o meio ambiente por muitos anos ainda cria um ambiente de trabalho e de inclusão de pessoas que vivem em condições de risco social. Já o Núcleo do Câncer resolve problemas relacionados com uma certa falência do sistema público e cria o ambiente para minorar a dor das pessoas, confundindo o conceito de empreendedorismo social com a filantropia, mas existe uma certa confusão entre os conceitos, já que não se pode separar o que é o desenvolvimento de atividades de inclusão social e a filantropia. Não seria esta o atendimento de interesses relevantes da sociedade?

3.3. Motivação para o desenvolvimento da atividade

A grande motivação das instituições é criar ambiente para a melhoria da qualidade de vida da sociedade em geral. A AMAM busca interferir nesta sociedade, buscando reduzir impactos da disposição de lixo no meio ambiente, o que pode contribuir de maneira desastrosa para poluição da natureza, a contaminação de lençóis freáticos, a poluição visual dentre outros. Por outro lado contribui com a geração de alguma contribuição com a renda das pessoas, além de interferir no ambiente social, capacitando pessoas, retirando meninas das ruas e ensinando, conforme a sua gestora afirma, “um ofício para estas meninas, que poderiam acabar na prostituição, nas drogas ou até se engravidando precocemente”.

A amplitude da interferência é muito grande, pois resguarda o ambiente de inserção da sociedade como um todo, desperta a consciência das pessoas para a necessidade de reciclar e ainda cria uma empatia entre as entidades, empresas e pessoas que recolhem e lhes destinam os materiais que irão servir de suprimentos ou insumos para o desenvolvimento de suas atividades. Considerando que o plástico demora 400 ou mais anos para se decompor na natureza esta motivação fica ainda muito mais relevante.

Entrevistando funcionários e professores da FACIG que são usuários diretos das bolsas produzidas pela AMAM todos são unânimes em afirmar que o material é resistente, melhor que os envelopes utilizados anteriormente e que criam ou ressaltam a consciência ecológica de todos. Uma professora chegou a declarar-se envergonhada de ver pessoas tão simples com este senso de responsabilidade social e ecológica, quando “a gente com toda formação não se preocupa tanto” (Sic).

Uma das funcionárias da Secretaria da IES afirmou que as bolsas são um verdadeiro achado, pois além de atender plenamente as necessidades da Secretaria em acondicionar provas e documentos que precisam ser enviados para os Professores ainda criou uma grande economia de material, que por si só já seria um grande resultado, além de gerar em todos o sentimento de contribuição com a melhoria da qualidade de vida.

Quanto ao Núcleo do Câncer a motivação é a vida, situação ou condição que por si só é a essência de todas as ações. Segundo a gestora do processo “a alegria de dar algum conforto para estas pessoas necessitadas já justifica qualquer esforço”.

3.4. Surgimento da Associação ou Entidade

Os componentes da Associação estavam fazendo parte de um curso de Corte e Costura e da fabricação de bolsas de materiais recicláveis, banners, sacos de aniagem entre outros. Durante a realização do referido curso receberam a encomenda de uma empresa local, que iriam desenvolver um grande evento na cidade. Com este pedido houve o envolvimento de todos os participantes do curso de capacitação e o desejo de criar uma associação, o que aconteceu naturalmente. Somente depois da sua criação é que tomaram consciência da importância da atividade para a melhoria das condições ambientais.

O Núcleo do Câncer surgiu da sensibilidade e da piedade da Sra. Eli Andrade, a quem rendemos uma homenagem, declinando seu nome, pois iniciou a atividade do Núcleo do Câncer usando recursos próprios e de suas amigas para amenizar a dor e o sofrimento de pessoas que não tinham capacidade e nem condições de buscar ajuda. Afirma ainda, “agora é muito mais fácil, pois temos ajuda das entidades públicas, das instituições e da população em geral, além de contarmos com tratamento próximo de Manhauçu, na cidade de Muriaé”.

Um oncologista que presta consultoria para instituições similares e que percebe a realidade com outros olhos, afirmando que trabalhou no atendimento e apoio de um Núcleo de Câncer na região, numa cidade próxima e que agora reside na capital do Estado, afirma que estas entidades em geral vivem com muitas dificuldades financeiras e que buscam ajudas pontuais como shows, rifas, bingos e as doações dos cidadãos de bem. Acredita o profissional que nos tempos de crise a situação é mais difícil.

O oncologista afirma que os Núcleos do Câncer, em geral, prestam serviços gratuitos aos necessitados com atendimentos diversos, destacando fisioterapias, reabilitação, psicologia, terapias específicas, serviço social, assessoria jurídica dentre outros e ainda dando orientações diversas, marcando consultas e até fornecendo medicamentos “que são caros e indispensáveis”, sendo que o setor público deveria oferecer, mas os atrasos e as dificuldades em geral acabam por não atender no momento certo (FILHO, 2016, p. 07).

3.5 Aceitação da entidade

Os gestores da instituição percebem uma grande aceitação da sociedade em geral, das pessoas envolvidas diretamente no processo e em particular da comunidade. Este entendimento foi identificado quando consultados os professores da FACIG a respeito desta aceitação e a maioria dos entrevistados afirmaram que percebem a instituição como relevante e prestante socialmente.

3.6 Fonte de renda e recursos

Ambas instituições afirmaram que não contam com nenhum fomento governamental, recebendo doações e apoio da Sociedade Civil, de algumas Empresas. Destaca-se que estes mecanismos de catalisação de resultados precisam ser acionados, pois a sobrevivência destas instituições é geradora de inclusão social e de geração de arranjos sociais, que em última análise se prestam a criar um clima de melhoria contínua da qualidade de vida.

4. CONCLUSÃO

Conclui-se que os instrumentos de gestão social são mais eficazes quando contam com o envolvimento e a parceria de todos os atores sociais. A solidariedade, a criatividade e a inovação desses atores acabam por gerar soluções mais adequadas ao convívio harmonioso e pacífico das comunidades. As ajudas e interações dos diversos setores são complementares e sinérgicas, criando um fator multiplicador social, que potencializa e alavanca resultados maiores e mais eficientes do que aqueles gerados pelas agências de Estado.

O capital social gerado pelo empreendedorismo social é muito mais amplo do que o capital econômico do Estado, pois este último conta com a burocracia, com os entres e com as dificuldades próprias das conveniências políticas, da corrupção e da má utilização das prioridades da comunidade.

A fala do gestor da AMAM a respeito da importância do projeto das bolsas ecológicas é muito significativa e retrata uma realidade da comunidade que foi desenvolvida a mesma, quando afirma que “além de gerar um complemento de renda para os participantes a associação ensina um ofício e o que é mais importante, retira crianças da prostituição, das drogas e da promiscuidade sexual”.

5. REFERÊNCIAS

DEGEN, Ronald Jean. **O Empreendedor: Fundamentos da Iniciativa Empresarial**, 8ª Edição, McGraw-Hill, São Paulo, 1989.

_____. **Empreendedorismo: Uma filosofia para o desenvolvimento sustentável e a redução da pobreza**. Revista de Ciências da Administração • v. 10, n. 21, p. 11-30, mai./ago. 2008.

DRAYTON, B. **Interview with Bill Drayton, Pioneer of social entrepreneurship**. Forbes. Disponível em: < <http://www.forbes.com/sites/meehyoekoo/2013/09/30/interview-with-bill-drayton-pioneer-of-social-entrepreneurship/#17b722934692> >. Acesso em: 12 jul. 2016.

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. 5.ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

FILHO, Luís Eugênio de Andrade. **Núcleos do Câncer enfrentam dificuldades financeiras**. Diário de Caratinga, Caderno Cidade, pag. 07, 29/10/16.

GEM - Global Entrepreneurship Monitor. Empreendedorismo no Brasil. Relatório Executivo, 2014.– Disponível em: < file:///C:/Users/usuario/Downloads/gem%202014_relato%C3%B3rio%20executivo.pdf >. Acesso em 15. Out. 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed, São Paulo: Atlas, 2008.

KEYNES, John Maynard. **Economic Possibilities for our Grandchildren** (1930) in Essays in Persuasion. London, Macmillan, 1931.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A.. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LEITE, Emanuel. **Incubadora social: a mão visível do fenômeno do empreendedorismo criando riqueza**. In: Anais do 4º ENEMPRES. Santa Catarina: UFSC/ENE, 2002.

NAISBITT, John. **O Líder do Futuro: 11 conceitos essenciais para ter clareza num mundo confuso e se antecipar às novas tendências**. Rio de Janeiro, Sextante, 2007.

NEUMANN, Zilda Arns. **“Vós mesmos, dai-lhes de comer”**. In, Guia do Líder da Pastoral da Criança. Curitiba, 2007.

OLIVEIRA, E.M. **Empreendedorismo social no Brasil,: atual configuração, perspectivas e**

desafios – notas introdutórias. *Revista da FAE*, v. 7, n. 2, p. 9 – 18, 2004. Disponível em: <http://www.fae.edu/publicacoes/pdf/revista_da_fae/fae_v7_n2/rev_fae_v7_n2_02.pdf>. Acesso em: 15 maio. 2016.

PINTO, I. M. B. S.; BRUNSTEIN, J.; MARTINS, A. A. C.; DESIDÉRIO, P. H.; CARDOSO SOBRINHO, C. A. **Systematic Review of the Literature Social Entrepreneurship and Skills Development: An Analysis of Past 10 years.** *International Journal of Innovation*, v. 4, n. 1, p. 33-45, 2016. Disponível em <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/40783/revisao-sistematica-da-literatura-de-emprededorismo-social-e-desenvolvimento-de-competencias-uma-analise-dos-ultimos-10-anos/i/pt-br>>. Acesso em: 20 jun. 2016.

SILVA, Fabiana Pontes da. **Empreendedorismo Social.** *Revista Científica FacMais*, vol 2, n. 1, 2012. SCHUMPETER, Joseph Alois. **Capitalism, Socialism and Democracy.** New York, Harper and Brothers, 1942.

TIMMONS, Jeffrey A.. **The Entrepreneurial Mind: Winning Strategies for Starting.** Amherst, Reviewing and Harvesting, Brick House Publishing, 1989.

VERGARA, Silvia Constant. **Relatório de pesquisa em administração.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

VASCONCELOS, A. M.; LEZANA, A. G. R. **Modelo de ciclo de vida de empreendimentos sociais.** *Revista de Administração Pública*, v. 46, n. 4, p. 1037-1058, 2012. Disponível em <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/8325/modelo-de-ciclo-de-vida-de-empreendimentos-sociais/i/pt-br>>. Acesso em: 16 maio.2016.

Estimativa da população 2015, **IBGE Cidades.** Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=313940&search=minas-gerais|manhuacu|infograficos:-informacoes-completas>>. Acesso em: 21 mar. 2016. Fundações privadas e associações sem fins lucrativos no Brasil 2010, **IBGE Cidades.** Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=313940&idtema=101&search=minas-gerais|manhuacu|fundacoes-privadas-e-associacoes-sem-fins-lucrativos-no-brasil-2010->>>. Acesso em: 21 mar. 2016.

WOOD JR, Tomaz e PAULA, Ana Paula Paes de. **Pop-management: pesquisa sobre as revistas populares de gestão no Brasil.** ENCONTRO ANUAL DA ANPAD, 2002, Salvador. Anais.... Salvador: ANPAD, 2002.